

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de nos participarem qualquer falta na remessa do jornal, para de prompto providenciarmos.

Accetam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

CHRONICA DE LISBOA

Mais uma scena de sangue se deu uma d'estas noites proximo do populoso bairro de Alcantara. Um infeliz, allucinado pelo ciu-me, assassinou a mulher com quem vivia e de quem tinha uns poucos de filhos. Essa mulher, depois de viver com elle muitos annos, aborreceu-se e foi para a companhia de um antigo conhecido, desprezando assim não só o homem que a tratava com o maior carinho como os filhos, a quem abandonou como mãe cruel e descaroavel. Basta isso para ser uma grandissima attenuante ao crime que o tresloucado praticou.

Longe de nós defender um assassinio, que é o acto mais feroz que pôde commetter-se na humanidade. Mas este homem que se sacrificava, mourejando sempre, sem descanço, para provêr ás necessidades da familia, esse homem, que era um operario honesto e trabalhador, viu-se escarnecido, ludibriado nos seus mais sagrados affectos; venceu-o a loucura, apoderou-se do cerebro uma idéa dominante: a de se vingar. Esperou a mulher perjura no sitio onde ella havia de passar, censurou-lhe o seu procedimento, pediu-lhe para voltar para a companhia d'elle e dos filhos, e ella respondeu-lhe que ia levar a roupa ao homem de quem gostava e que só com elle queria viver.

Então o desgraçado viu passar-lhe pelos olhos uma nuvem de sangue; esqueceu-se de tudo, da sua vi-

da que até então fôra honesta, do seu passado sem mácula, dos sentimentos bons que existiam no seu coração; viu só a deshonra, o escarneo, a vergonha, e feriu... feriu sem dó nem piedade, até deixar sem vida, a mulher que tão infamemente o enganou.

Commetteu um crime, é certo, um crime que não pôde ficar sem castigo... mas quem teve a culpa d'esse crime?

A sociedade condemna-o... mas quem ha de condemnar a sociedade?

Medita bem a justiça neste ponto de interrogação.

JOAQUIM DOS ANJOS.

A' camara municipal

Mais uma vez pedimos á excellentissima camara municipal se digne lançar um olhar misericordioso para o lastimavel estado da rua Conde Paçô Vieira. Não se pôde passar por alli devido ao lameiro em que a rua, com a chuva, se tornou. E' para extranhar, visto que n'esta rua móra o mui digno presidente da camara, não ser a mais bem calçetada e acceiada, como é costume vêr-se nas mais terras. Assim tambem é de mais. A rua Conde Paçô Vieira é a de maior transito e por isso a que mais cuidados merece.

Seria bom que não precisassemos voltar a este assumpto.

Anniversario

Passou no dia 23 do corrente mais um anniversario natalicio, a esposa do nosso amigo e assignante, sr. Domingos José Martins da Silva, conceituada commerciante d'esta villa. Sinceros parabens.

Estudantes

Estão n'esta villa, em gozo de ferias, os nossos academicos, que se preparam para grandes combates n'estes dias de folia carnavalesca.

A QUESTÃO VINICOLA

Um conjuncto de factores se congregaram para determinar a crise que se faz sentir. E se um d'elles é o augmento de producção, não é por certo o peor, antes devia ser, inversamente, um factor de desenvolvimento e prosperidade.

O que prepondera, como um elemento ruinoso para a nossa viticultura, é a falsificação que, impune-mente, se faz, produzindo uma concorrência prejudicialissima desacreditando os nossos vinhos.

E a falsificação faz-se para o consumo no paiz e para o consumo no estrangeiro, sem que uma fiscalização rigorosa impeça, tanto quanto possivel, essa especulação ignobil de gananciosos sem escrúpulo.

Nas duas primeiras cidades do paiz, Lisboa e Porto, onde os nossos vinhos podiam ter largo consumo, a respectiva população, na sua quasi totalidade, consome uma indecorosa mixórdia, que de vinho tem unicamente o nome.

E' claro que uma das causas incitantes da falsificação é o elevado imposto de consumo, a que estão sujeitos os vinhos que entram as nossas barreiras; mas, como os governos se importam sómente com elevar as receitas do Estado, embora em detrimento de fontes de riqueza pública, a falsificação campeia livremente, emquanto a viticultura está passando por uma pronunciada crise.

Errada tem sido a orientação dos nossos governos, porque, se os direitos de consumo fossem razoaveis, o vinho genuíno entraria em grande quantidade n'aquellas populosas cidades, rendendo muito mais, por certo, do que actualmente, ao mesmo tempo que resultaria para a viticultura nacional um apreciavel beneficio.

Mas mais longe devia ir, n'este ponto, o auxilio prestado á viticultura: era a abolição total dos direitos de entrada nas barreiras de

Lisbôa e Porto, o que determinaria um largo consumo de vinhos genuínos, que luctariam vantajosamente com a falsificação.

A despeito da concorrência desleal que outras nações nos fazem, imitando as nossas marcas, Portugal é, ainda assim, o primeiro paiz exportador; mas para restabelecer o crédito dos nossos vinhos, é indispensavel exercer uma fiscalização rigorosa nos que sejam exportados, garantindo-se, por meio de marca official, a sua genuínidade. Se a falsificação ou a adulteração é prejudicial para o commercio vinicola interno, muito mais o é para o externo, como os factos o tem provado, porque se estabelece o descrédito, de que resulta a diminuição do consumo.

No Brazil, onde os vinhos portuguezes tem o mais importante mercado, iniciou-se, desde ha tempos uma campanha contra elles, procurando provar-se, pela analyse, que alguns apprehendidos continham acido salycilico, o que foi contestado por analyses feitas no Porto e na Allemanha. O que não deixa, porém, de ser verdade, é que nem todos os exportadores procedem por fórma a merecer confiança, e que alguns ha que tem culpas, e graves, no retrahimento dos compradores para comnosco.

De lamentar é que sejam portuguezes quem, esquecidos dos deveres de civismo e da propria dignidade, concorram para o descrédito dos nossos vinhos.

De urgencia e largo alcance é que restabeleçamos o crédito dos nossos vinhos nos mercados consumidores, para se equilibrar a producção com o consumo, de fórma a attenuar ao extinguir a actual crise vinicola. E medidas pôde tomar o nosso governo, que, sem grande difficuldade, atinjam tal resultado.

Se uma fiscalização rigorosa se fizer no vinho ex-

portado, e se penhum sair dos nossos portos sem marca official de garantia, por certo que os vinhos portuguezes hão de chegar genuínos aos mercados consumidores, reconquistando o abalado crédito.

E' este um assumpto de capital importancia, que deve merecer a attenção po governo.

J. A. ALVES MOURÃO.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

Providencias

Pédem-se a quem competir para o facto que se está dando na rua Direita com uma senhora Anna Angelica de Jesus, com estabelecimento de mercearia que, sem se lembrar que tambem deve ser prejudicada no seu estabelecimento, lança a toda a hora para a via pública aguas sujas. Dizem-nos mais: que na casa da referida Anna Angelica de Jesus ha uma pessoa tuberculosa e que o escarrador de que essa pessoa se serve é despejado todos os dias na rua.

Ora isto não é simplesmente uma transgressão das posturas municipaes e regulamentos sanitarios, é mais: chega a ser malvadez.

A' auctoridade administrativa cabe averiguar o que ha de verdade a este respeito, fazendo entrar na linha a tal amiga da saude da humanidade.

Bilhetes postaes illustrados

Ha para vender a 20 rs. cada um com as melhores vistas de Aldegallega. Duzia, 200 rs.

Fazem-se grandes descontos aos revendedores.

Pedir na administração d'este jornal.

O tempo

Ultimamente tem chuido bem o que muito veio beneficiar as sementeiras das batatas, favas e ervilhas.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 21
de fevereiro de 1906

Sob a presidencia do sr. Francisco da Silva, reuniu a camara composta dos srs. vereadores Marciano Augusto da Silva, Antonio Pereira Duarte, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno.

Foram approvadas e assignadas diversas ordens de pagamento.

Requerimentos

Foram deferidos os seguintes requerimentos:

Do sr. dr. Luciano Tavares Móra, pedindo o aforamento d'uma pequena porção de terreno, para alinhar a sua propriedade na Praça Serpa Pinto.

Do sr. Emilio de Jesus Bisca, pedindo para a camara mandar alinhar um terreno pertencente ao antigo viveiro da Marinha do Caes, a fim de dar de aforamento para edificações.

A camara deliberou contribuir com a importancia de 20\$000 réis para o monumento que se projecta erigir ao Marquez de Pomal, verba que vae ser consignada no 1.º orçamento suplementar.

Mandou-se dar conhecimento d'esta deliberação á respectiva commissão executiva.

Deliberou fixar em réis 1\$000 o preço de cada canastra de estrume do depósito da limpeza.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

João Marques Peixinho, de 31 annos de idade, solteiro, marítimo, natural de esta villa, no dia 18 do corrente, ás 3 horas e meia da madrugada, victima de congestão cerebral; Marianna, de um anno de idade, filha de Emygdio José Pareto e de Germana Augusta, no dia 18, ás 3 ho-

ras e meia da madrugada, victima de escarlatina; Domitilla Vieira, de 23 annos de idade, solteira, natural d'esta villa, no dia 19, ás 3 horas e meia da tarde, victima de tuberculose pulmonar; uma creança do sexo masculino filha de Domingos Eloy e de Joaquina Rita, de 8 dias de idade, na noite de 22, ás 10, victima de debilidade congenita.

Recommendâmos a maxima attenção para o edital da administração do concelho que a semana passada publicámos, sobre a fórma aqui usada dos divertimentos carnavalescos.

Hercearia Aldegallense

A este importante estabelecimento, pertencente ao nosso amigo e assignante, sr. José Antonio Nunes, situado na Praça Agricola, uma grande remessa dos magnificos paios de lombo vindos directamente d'Evoira. Egualmente recebeu os excellentes presuntos de Melgaço.

Ervilhas enlatadas e finissimos bolos de espécie muito proprios para as festas do Carnaval, acaba tambem de se fornecer á farta para bem servir os seus numerosos freguezes.

Ahi fica o aviso aos nossos leitores.

Julgamentos

Foram julgados no tribunal judicial d'esta comarca no dia 22 do corrente Joaquim Paixão, natural de Montemór-o-Velho e sua amante Umbelina de Jesus, natural de Chão d'Alvares, ambos residentes no sitio da Atalaya, accusados pelo M. P. do crime de furto de coelhos e gallinhas, condemnados, o 1.º em 4 mezes de prisão e o 2.º em 60 dias de prisão custas e sellos dos autos. O primeiro, além d'esta pena tem de cumprir mais 5 mezes de

prisão em que foi condemnado na comarca de Montemór-o-Velho pelo crime de offensas corporaes, visto a pena ter ficado suspensa por dois annos.

Participação

Por participação policial foram remetidos a juizo Francisco José do Véo, «o Carréga» trabalhador e José Bóga, marítimo, ambos residentes n'esta villa, por haverem injuriado a policia, quando conduzia um individuo para a cadeia e incitar o povo a que se revoltasse contra a mesma policia.

Captura

Foi capturado e recolhido á cadeia d'esta villa Joaquim da Costa Baptista, por alcunha «o Aragem», por haver tentado aggre-dir com uma faca sua amante Adelina de Jesus e haver resistido á policia na occasião da captura, tendo sido preciso empregar a força para o conter; facto este que teve logar no dia 18 do corrente pelas 6 horas da tarde e na casa da residencia do arguido, na rua dos Quintaes d'esta villa.

Theatro

Tem logar hoje a representação da primeira recita do Carnaval que consta de uma comedia em 2 actos *Os espectros* e a operetta em 1 acto *Os noivos de Margarida* e diferentes monólogos. A manhã, será a segunda recita subindo á scena a comedia em um acto *Cada doido...*, o entr'acto cómico *Os manos Sousas*, a operetta *Os noivos de Margarida* e alguns monólogos.

Na terça feira de Carnaval realisar-se-hão pomposos bailes de máscaras no Novo Club e Sociedade 1.º de Dezembro.

Psychologia d'uma alma

Ao meu presado mestre o ex.mo sr. Manuel Neves Nunes d'Almeida.

Aquelle Julio, que desregrado tão extraordinario!... D'um enervamento quasi doloroso, incompre-hensivel, fundas olheiras vinculando-lhe os olhos tristes e sentimentaes, pallido e esguio, aquelle filho do marquez dispersava a vida por noites sem conto, nas orgias debilitantes dos cafés e camarins, adormecendo pela madrugada, extenuado e ébrio, nos degraus orvalhados das portas ou nos bancos solitarios das praças públicas!...

Na praia conheciam-no pela inanição e melancolia das suas palavras e pela fama das aventuras e arruaças.

Altas horas, os bicos de gaz projectando no chão sombras mortças e indecisas, a capa desmanteladamente traçada, os olhos piscos e lacrimosos, e a guitarra, a pobre e arruinada guitarra, a soluçar acordes n'um abandono mórbido do tangedor, elle, ao sahir dos botequins asquerosos, parava nas ruas, inspirado, hysterico, com lucilações desvairadas, e tendo em redor os amigos e admiradores, calados, aparvalhados, extaticos, como coisas ôcas e vazias, deixava divagar a imaginação fluente nas brumas aereas do vago, do além, em versos d'uma neurasthenia doente e exquisita, cujo sentido insólito e ophelico, era sempre phantastico como as noites de Walpurgis!...

Em casa, o pae, o marquez avelhantado e meio empobrecido, supportava aquelle martyrio sem fim, n'um descalabro moroso d'organismo já decrépito, em que as noites d'insomnias, lendarias e infinitas, se succediam como as contas d'um rosario!.. Mas que fazer?...

Elle, o desregrado, mal as reprehensões graves e

inquisitoriaes, repletas de sacrificio e dor, cahiam sobre a sua cabeça, debandava excruciado em torturas phreneticas, e n'essa noite mais se empolgava ainda na sinistra esmagação do proprio ser!...

E o pae, o desventurado pae, n'essas mesmas noites, mais sentia esphacelar-se-lhe o coração, e as vigalias e os tedios aridos vinham abalar aquelle viver arquejante!...

Um dia, toda a gente extranhou o filho do marquez. Ninguém mais o viu pelas tabernas, de gaforina enorme, mal tratada, em discussões com os arrua-ceiros, nem aos bordos pelas ruas a cantar!...

Vinha cedo, ceava, conversava animadamente com o pae, a respeito de tudo, do seu futuro, das suas esperanças, do que havia de ser... e assim que o relógio da casa de jantar suspirava as doze pancadas, vivas, nitidas, insupportaveis até, da meia-noite, despedia-se todo alegre e satisfeito, e ia-se deitar em seguida.

Todos o extranhavam e com razão... Uma noite mesmo, uns amigos vieram procural-o, ciosos da sua presença, sentindo-lhe a falta nas noitadas e serenatas, e Julio, desesperado, furioso, mandára pol-os fóra, dando grandes gritos para se desculpar comsigo mesmo, e dizendo para o pae que a vida não eram dois dias, como em tempos pensára!...

E' que elle via agora dois seculos eternos de felicidade e ventura, nos olhos negros de Maria Angelica!...

Como esse amor nasce-ra, nem elle mesmo o sabia!... Uma manhã, na praia, ao cariciar modulante das vagas acreançadas, os seus olhos encontraram-se.

E quem ha ahi que possa descrever a força magnetica, a attracção, a infinda fascinação d'uns olhos negros?... Foi assim que

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christia-
no

CAPITULO I

O reporter

«A maneira por que praticava a caridade commigo e os maus tratos que eu lhe via dar aos meus companheiros deram-me bem a conhecer os seus sentimentos e nunca acreditei que o senhor fosse capaz de socorrer os desgraçados e de receber gratuitamente uma creatura como eu, sem

graça, que não podia ser util nem agradável na sua profissão. Tirei d'isto por conclusão que, por motivos que não sei, me tinham entregue ao senhor desde que nasci e que, por uma quantia qualquer, se tinha encarregado de me educar.

Harl fez um gesto como para o interromper.

—Deixe-me acabar, proseguiu o Christiano. Talvez eu tenha em qual-quer parte pae e mãe. Tenho o presentimento de que o senhor os conhece. Diga-me o que sabe a respeito d'elles e, ainda que o senhor me tivesse roubado no berço, juro-lhe que, em agradecimento do serviço que hoje me fizer, lhe perdoo todo o mal que me fez n'outro tempo e não lhe peço contas nenhuma do passado.

—Cria que não sei nada e nada lhe posso dizer.

—Ah! não quer falar, disse o Christiano com voz firme, pois bem! you mandal o prender já como espião. Já lhe disse que tenho boa memoria; o senhor era prussiano quando eu o conheci. Se não se naturalisou francez depois, ha de explicar ás auctoridades militares o motivo porque está em Strasburgo n'esta occasião.

Harl levou instinctivamente a mão á carteira que continha as cartas do barão de Gelheim, e, cheio de terror com a idea de que o corcundinha podia executar a sua ameaça, desculpou-se com voz balbuciante.

—Não sou espião, disse elle. Acompanhei a França o barão de Gelheim, a quem conheci em Vienna e que fez de mim o seu homem de confiança há alguns annos para cá.

E apezar do juramento que fiz de nunca revelar fosse o que fosse acer-

ca do segredo do seu nascimento, para lhe provar que sou melhor do que pensa, vou dizer-lhe tudo o que sei: Seu pae morreu ha muito tempo. Era um francez e chamava-se Parigot; não o conheci. A sua mãe, a quem uns parentes que tinham interesse em o fazerem desaparecer, tiraram o filho, morava em Colimar quando a minha mulher tornou conta do senhor.

—Tem tido noticias de minha mãe?

—Ha muito tempo que não. Disseram-me que tinha sahido de França e nunca mais me preocupei de saber onde estava, nem tinha interesse n'isso, porque o senhor tinha fugido e todas as diligencias que fiz para o encontrar foram baldadas.

—Diz que o meu pae se chamava

Parigot. Que provas póde dar de isso?

—Nenhuma, porque não a tenho. A pessoa que o entregou nas nossas mãos declarou que o senhor era uma pobre creança abandonada. Como nós pagou muito bem para não darmos á lingua, não lhe perguntámos mais nada. Foi só depois da sua desappareição que nós, com medo de sermos incommodados pela policia, tomámos informações e soubemos o que acabo de lhe contar. Juro-lhe que digo a verdade.

(Continua).

Julio sentiu aquelle amor sincero e immenso, aquella idolatria inexplicavel, á qual se devia a sua regeneração. Creio que Maria Angelica lhe correspondia n'esse affecto, ou pelo menos olhava-o com a mesma meiguice e tristezza!...

Maria Angelica era filha de brasileiros, mas nascera em Portugal, na provincia. D'uma educação prodigalisada com esmero, vestida de azul, com severidades innocentes e pundonorosas no olhar, formosa nas suas graças e harmonias de vestal, simples mas elegante, as mãos velutneas, mignones, quasi transparentes, os cabellos d'um castanho distincto e bello, os olhos incandescentes, febris, manancial de paixões, descampado enorme onde a phantasia tresvairava em loucas visões, uns olhos sem descripção exacta, incoherentes, impressionaveis, tristonhos, negros e sonhadores, uma abundancia de dotes, gostos, sensações e deleites virginaes e uns sentimentos d'alma puros como a cor cerulea de seu vestido com rendas valenciannas Maria Angelica acorrentára ao seu destino, aquelle Julio tão desregrado e de tão extraordinaria compustural...

As cartas iam e vinham, contaminadas d'um lyrismo excessivo e desmarcado, e á noite, nas entrevistas, entre mil juramentos d'amor eterno e protestos d'infinita amisade, os dois deliravam, vagueando pelos mundos visionarios, povoados de huris encantadoras, de sylphos, de Naiades sem fim, que os cerebros apaixonados sabem formar!...

Um dia, porém, chega carta do Brazil em que Maria Angelica era chamada para assistir á morte de um tio que a fazia sua herdeira.

O Julio quasi enlouqueceu de dor, quando, á tardinha, na sombra dos ailauthos e elemieiras do quintal, recebeu a triste nova por uma carta perfumada de gardenia e verbena. Nessa noite, quando lhe foi falar sob a janella gothica do seu chalet, tremia, assustado, como ingénua gazela, só de a ouvir falar. E quando ella lhe disse, por entre soluços, que só poderia voltar d'ahi por quatro annos, elle, enlouquecido, sem mesmo saber o que fazia, lançou-se de joelhos, perdido, congestionado, implorando e murmurando com voz inintelligivel... Maria... minha Maria, fuja-mos... vem ser só minha

e eu só teu... não vêz como eu te amo, como eu te adoro?... Não vêz que eu sem ti não poderei viver, que voltarei á vida medonha do desvairamento?... não vêz que este amor não cançará jámais e que eu serei sempre teu, só teu, bem só teu, para chorar quando tu chorares, para rir quando estiveres alegre, para te adivinhar todos os desejos, os mais pequenos, todas as vontades, as mais difficeis?...

Vem... sim... fuja-mos!... Mas ella, resistia, oppunha rasões sobre rasões, que não... que tinha medo... e era a vergonha, o escandalo, as visitas e familias conhecidas!... por fim, já tarde, chorava... e por entre as convulsões do choro, ouviram-se, quasi imperceptiveis, estas palavras... olha, meu amor, amanhã, sim, será amanhã!... que me importa o mundo, a familia, tudo, se te amo, se sou só tua e se o serei sempre, sempre?... sim, amanhã...

Julio, confuso, embriagado com tanta felicidade, balbuciava palavras sem fim, d'agradecimento, prometendo ter esperanza em Deus e no seu amor unico e verdadeiro, formando mil projectos de vida futura, sem ideaes, simples e boa e combinando a fuga que no outro dia lhe daria a ventura e felicidade que ha tanto lhe lia naquelles olhos que o haviam de perder!...

Ao outro dia, de manhã, Julio passou como de costume, a cavallo, á mesma hora de todos os dias, mas não viu ninguem ás janelas. Assustado, irrequieto, galopa para casa, deixa o cavallo, corre ao chalet de Maria, pergunta, agarra, prende, interroga todos... e vem a saber, finalmente, que a sua noiva, o seu ideal, o seu unico amor, partira, desmaiada, á força, obrigada pela familia, no primeiro comboio para depois embarcar no transporte que a levaria aos Brazis!...

Ao sahir d'alli, como louco, allucinado, ao accaso, dilacerado por tanto soffrimento e debaixo d'uma impressão hysterica, nostalgica e terrivel, encontra a praia, lança-se sobre um batel, rema ao largo, grita, clama, diz adeus a um ponto phantastico, que não existia, chora convulsiva e desordenadamente e é em extremeções epilecticos que desmaia tambem, soltando imprecações, sem destino, nem comprehensão!.....

Na madrugada do dia seguinte, n'um degrau d'uma porta, enregelado e tranzido, jazia um cadaver de cuja bôca sahia um fiosito de espuma sanguinea de mistura com um halito de aguardente e vinho!...

Os cães passaram e vomitaram-lhe em cima, os garotos, o rapazio, puchou-lhe pelo fato, deu-lhe encontrões, até que elle veiu rebolar ao meio da rua na lama pardacenta, e ahi ficou, immovel, com uma expressão congestionada no rosto, esqueletico e soffredor!...

Está morto, alguém o disse e continuou seu caminho... e além, no horisonto, esvahiase lentamente o fumosito ennegrecido e brando d'um vapor que demandava a barra... ALVARO VALENTE.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (2.ª publicação)

No dia 25 do corrente mez de fevereiro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de acção de divisão de predios communs em que são proprietarios João Bento Gonçalves Alves e mulher, Carolina Rosa da Silva, Gertrudes Magna da Silva, Brigida Maria da Silva e marido, e Joaquina Rosa da Silva e marido, todos residentes na cidade de Lisboa, se hão de arrematar em hasta pública a quem maior lanço offerecer sobre o valor da sua avaliação duas marinhas de produzir sal denominadas ARSE GRANDE e ARSE PEQUENO, freguezia de S. Jorge de Sarilhos Grandes, foreiras a D. Maria Candida São Romão de Andrade e marido José Maria de Andrade, em 120\$000 réis annuaes com laudemio de vintena avaliadas em 1:995\$000 réis.

Estas marinhas estão sujeitas a um arrendamento pelo tempo de trinta annos que hão de findar em 31 de dezembro de 1907, pela renda annual de 500\$000 réis feito por D. Gertrudes Rosa da Silva Costa, viuva, a José Joaquim de Oliveira, casado, ambós de Lisboa.

O pagamento da contribuição de registo fica por completo a cargo do arrematante.

São citados os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos, sob pená de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 10 de fevereiro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO LARGO DA EGREJA

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

Por este Juizo de Direito e cartorio do primeiro officio e autos de acção ordinaria commercial em que é A. Manuel dos Santos Machado e réo José Mendes, residente no Cabeço da Batalha, vão á praça á porta do Tribunal de esta comarca, no dia 11 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, para serem vendidos por preços superiores ás suas avaliações os seguintes predios:

Uma fazenda sita no Cabeço da Batalha, freguezia de Alcochete, composta de casas, terra de semeadura, vinha, arvores de fructo e sobreiros no valor de 600\$000 réis.

Uma outra fazenda no mesmo sitio e contigua á acima descripta, composta de vinha no valor de réis 360\$000.

A cortiça do primeiro prédio acha-se arrendada findando o arrendamento em 1 de setembro de 1927.

São citados para a dita arrematação quaesquer crédores incertos nos termos e para os effei-

tos do numero 1 do artigo 844 do codigo processo civil.

Aldegallega do Ribatejo, 17 de fevereiro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Motta.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

"Estrella do Norte."

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço. brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

MUITA ATENÇÃO!!!

Linha para coser, tão boa como a das marcas Bispo ou J P C.

A titulo de experiencia comprem só um carro d'esta linha para se certificarem que é tão boa como as marcas acima, custando cada carro com 200 jardas, 20 réis.

Só vende a 256

LOJA DO POVO

Praça Agricola Largo da Igreja

JOÃO MARTINS GOMES

Vende palha de trigo feita á machina posta no wagon entre as estações da Moita ao Barreiro, a 10 réis o kilo. Tambem vende no seu armazem da villa da Moita fardos a 240 réis e palha a garnel a 8 réis o kilo.

CARNAVAL

Bonito e variadissimo sortimento em objectos carnavalescos e de alta novidade!!!

Preços, sem competencia.

Loja do Braz—R. Direita—Aldegallega.

PALHAS

251

De trigo e de cevada feitas á machina e outras a trilho, claras e bem fabricadas, vendem-se por wagon completo em qualquer estação por preços eguaes aos dos competidores.

Dirigir pedidos a Miguel Peres Gomes.—Evora.

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

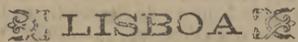
O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50



A venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DE

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

256

Rua do Caes — ALDEGALLEG

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro d. Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv. com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito egual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora. 162. Rua da Rosa, 162 - Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

MACHINAS SINGER

239

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

PORTO

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação contnua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA 234



Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo

O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C.^a de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA 240



COMPANHIA FABRIL SINGER

234

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABCOEN & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar. Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. Nella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as grandes batallas, combates e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diário de Noticias, 110 — LISBOA

NOVA EMPREZA

DE

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe NO ALTO DA BARROSA EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

GUANOS PARA

CEREAES
LEGUMINOSAS
HORTAS
BATATAS
VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos. Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po.
Cessofe Farinha de tremçoço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO } Peneirada, 280 rs. cada sacco.
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO FUNDADA EM 1875

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL MIL CONTOS DE REIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2. 247